

COBA TULUM

TRADICIONES MAYAS



03

Nohoch Mul: a pirâmide mais alta do norte maia, principal pirâmide em Cobá.



13

Desfrute das águas cristalinas e sagradas do Cenote Mariposa.



08

Tulum, a cidade muralhada do mundo maia à beira-mar.

15

Você aprenderá sobre as tradições maias: cerimônias com xamãs, o sagrado cacau e o mel ancestral.

Índice

- 03 Coba
- 04 Destaques de Coba
- 05 Xaibé
- 06 A igreja
- 07 Jogo de bola
- 08 Tulum
- 09 Destaques de Tulum
- 10 Templo dos Frescos
- 11 Templo dos Ventos
- 12 O castelo
- 13 Cenote Mariposa
- 15 Tradições maias
- 16 Xamanismo
- 17 Cacau
- 18 Milho
- 19 Mel
- 20 Gastronomia
- 25 Agradecimentos



COBA TULUM
MAYAN TRADITIONS

COBÁ

A CIDADE ENTRE LAGOS

O significado do seu nome é incerto, embora tenham sido atribuídos vários possíveis significados, como "água picada", "água abundante" ou "água das chachalacas". Sua extensão territorial é de pouco mais de 70 quilômetros quadrados.

Graças a fragmentos de cerâmica encontrados no local datados de 100 a.C., sabe-se que é uma das cidades maias mais antigas.



Tour Coba Tulum, vencedor em 2022 como um dos 100 imperdíveis do México na categoria de Atrações.

DESTAQUES DE COBA

NOHOCH MUL

Com 42 metros de altura e 120 degraus, esta imponente estrutura é a mais alta de toda a península de Yucatán. Seu nome, que significa "grande monte", homenageia sua majestade e volume. Trata-se de uma das construções maias mais antigas ainda preservadas, destacando-se por sua arquitetura única: sete níveis escalonados com cantos arredondados e um templo no topo, onde antigamente eram realizadas cerimônias sagradas.

Cobá foi uma cidade maia de grande poder, com uma vasta rede de caminhos, habitações, templos como La Iglesia, um jogo de bola e a majestosa pirâmide Nohoch Mul, a mais alta da península.

Seu plano reflete sua importância cerimonial e política na região.





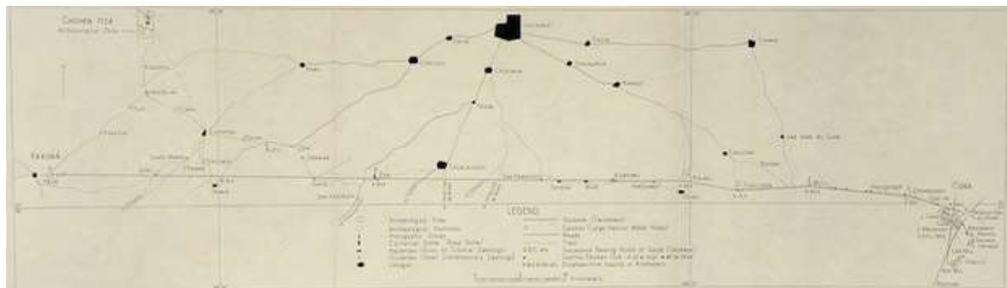
XAIBÉ

A Encruzilhada dos Caminhos Brancos

Este edifício recebe seu nome por estar localizado em um ponto chave onde convergem vários sacbeo'ob ou sacbés, as emblemáticas estradas brancas elevadas da civilização maia, também conhecidas como xaibé. Essas rotas, pavimentadas com pedra calcária, funcionavam como verdadeiras rodovias imperiais, facilitando o trânsito de comerciantes, dignitários e pessoas importantes, como princesas, durante cerimônias ou encontros diplomáticos. Sua localização em um cruzamento tão estratégico dentro da cidade sugere sua grande importância na rede viária de Cobá.

Cobá chegou a contar com pelo menos 45 sacbés que conectavam estruturas internas e comunidades próximas.

O mais impressionante de todos é um caminho de quase 100 quilômetros que liga Cobá a Yaxuná, no atual estado de Yucatán, o que demonstra a capacidade organizacional e o alcance territorial desta cidade.



Mapa do sacbé Yaxuná-Cobá – O sacbé que conectava os sítios maias de Yaxuná e Cobá, ilustrado neste mapa produzido por uma das primeiras expedições arqueológicas, foi o sacbé mais longo de toda a península de Yucatán. Fonte: Dumbarton Oaks – Standing on Ceremony: Processions, Pathways, and Plazas.

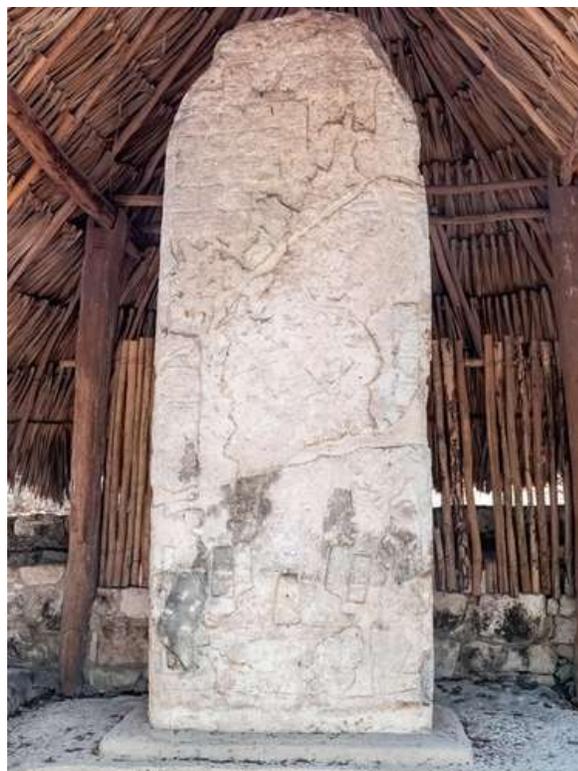


A IGREJA

Com seus 24 metros de altura, esta estrutura se eleva como o segundo edifício mais imponente do sítio. Aos seus pés repousa uma estela esculpida, rodeada por um pequeno altar que ainda hoje é objeto de profunda veneração por parte dos habitantes locais.

Neste espaço carregado de simbolismo, a comunidade oferece oferendas e acende velas, invocando a proteção e fertilidade das terras.

As preces são dirigidas a Colebí, uma antiga deusa associada à abundância e à colheita, cuja presença permanece viva na memória coletiva. Esta prática é testemunho do enraizamento de crenças ancestrais que sobreviveram à passagem do tempo, fundindo-se com novas formas de espiritualidade sem perder sua essência.



Estela 11: Descoberta em 1926 por Gann. A estela encontrava-se em um recinto simples, ou santuário, no Pátio A, ao qual se acessa a partir da praça principal do Grupo Cobá por uma escadaria que sobe pelo lado oeste, aberto. O limite oriental deste pátio é a escada que sobe à Estrutura B-1 (A Igreja).

JOGO DE BOLA MAIA

Os anéis desta quadra estão gravados com o símbolo de Vênus, uma figura associada na cultura maia à morte, sacrifício e guerra.

No centro da quadra destaca-se um marcador em forma de crânio humano, enquanto em uma das extremidades encontra-se um disco que representa uma jaguar decapitado, símbolo de poder e vitória. Além disso, uma das paredes inclinadas abriga uma lápide hieroglífica com 74 glifos, que documentam importantes eventos históricos ocorridos durante o Período Clássico Inicial, oferecendo valiosas informações sobre a vida e os acontecimentos daquela época.

TULUM

A CIDADE MURADA

Seu nome original era 'Zamá', que significa amanhecer. O nome Tulum é mais recente e significa 'muralha'.

Graças à sua localização privilegiada em frente ao Mar do Caribe, este sítio arqueológico é o mais visitado da Riviera Maya e um dos mais frequentados de todo o México.

Sua extensão atual é de 664,32 hectares e está localizado dentro da única área natural protegida do corredor Cancún-Tulum.

DESTAQUES DE TULUM

TEMPLO DO DEUS DESCENDENTE

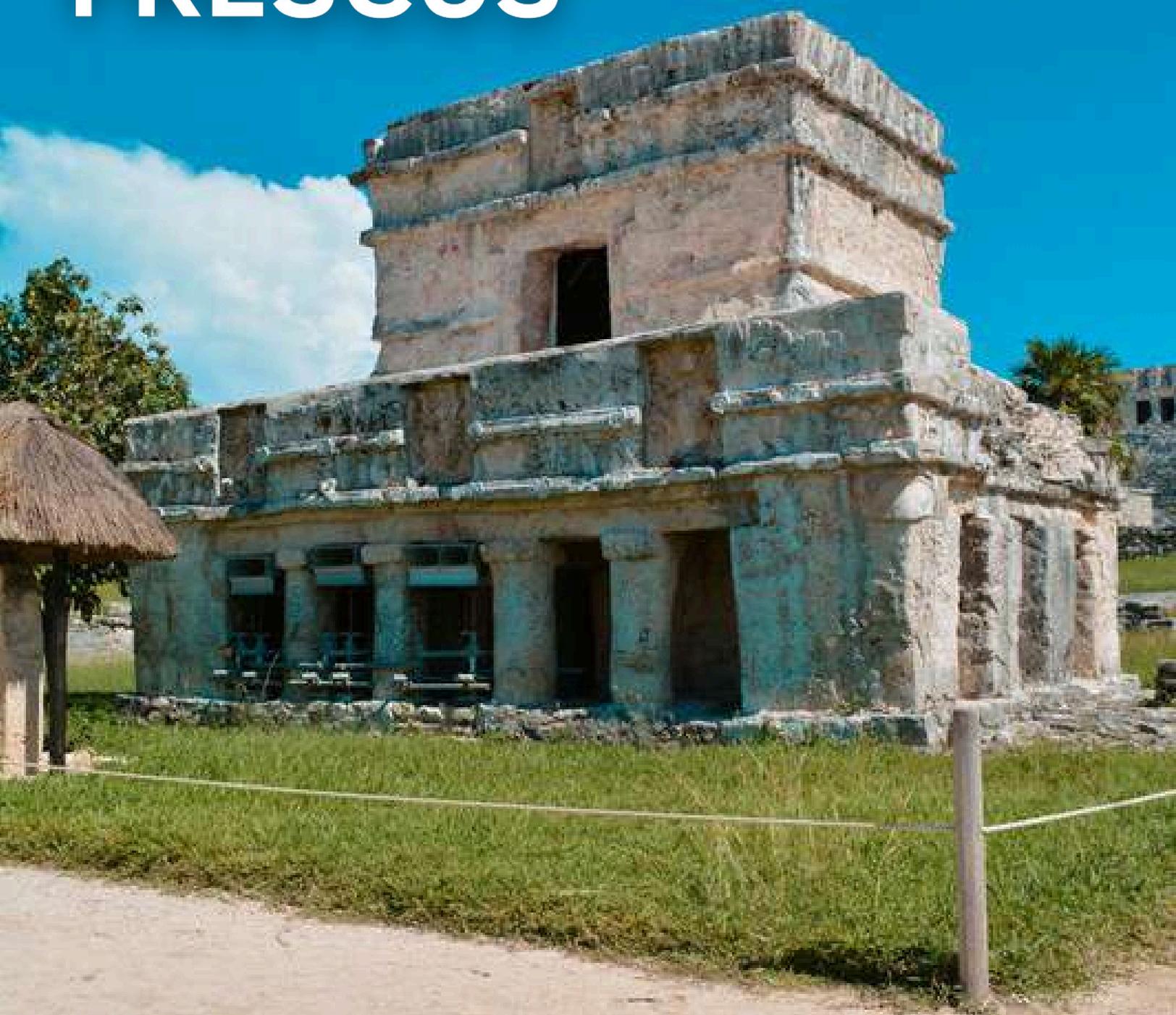
Templo dos Deuses Descendentes: Uma curiosidade deste edifício é que nem suas paredes nem sua porta estão alinhadas verticalmente, o que não é um efeito do tempo, mas sim uma característica intencional na sua construção. No nicho superior encontra-se a figura do Deus Descendente, uma divindade presente em quase todos os edifícios de Tulum.

O Deus Descendente tem sido associado a uma ampla variedade de fenômenos, tanto astronômicos — como os ciclos do Sol e de Vênus — quanto naturais, incluindo a chuva e os relâmpagos. Também está vinculado à agricultura e a símbolos de renovação e renascimento. Alguns estudiosos até o identificam com o Deus E, relacionado ao milho, ou com Ah Musen Cab, a divindade das abelhas.



Deus Descendente fixado na parte frontal do edifício 25.

TEMPLO DOS FRESCOS



A aparência do edifício, junto com seus elementos decorativos, sugere claramente que foi usado para fins rituais. No interior ainda se conservam fragmentos de pinturas murais (frescos) que representam diversas divindades, serpentes simbólicas e oferendas como flores, frutos e espigas de milho, refletindo a importância cerimonial do espaço e sua conexão com a fertilidade e o mundo espiritual.

TEMPLO DOS VENTOS

Seu nome deve-se à sua base de forma redonda, tradicionalmente associada às divindades do vento, já que a estrutura cilíndrica oferece menor resistência às correntes de ar. Está localizado na esquina noroeste, em frente ao mar, e diz-se que, quando um furacão se aproximava, produzia um som semelhante ao de um apito graças a um orifício especialmente projetado em seu interior, alertando a comunidade sobre a ameaça.

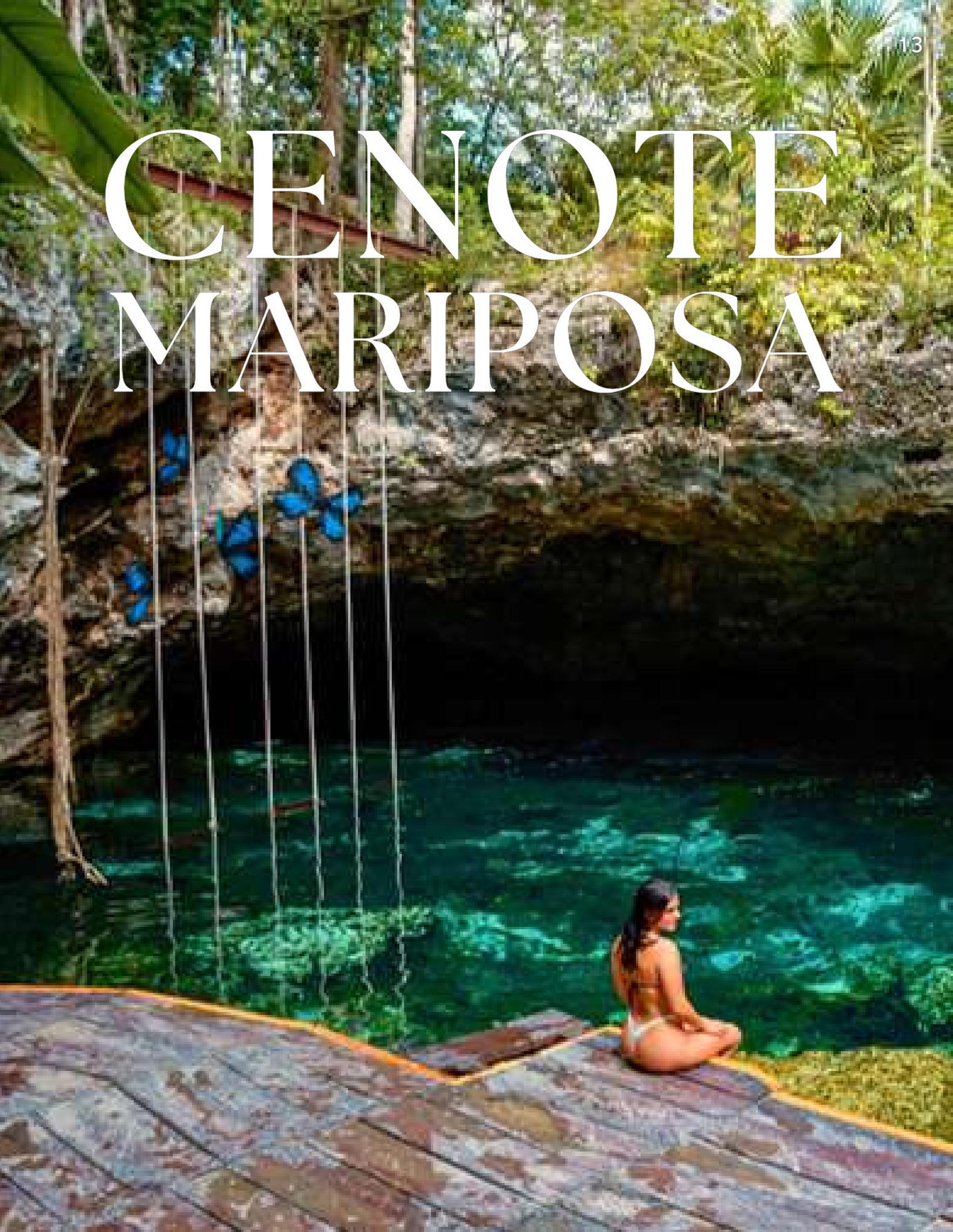
O CASTELO

Localizado em frente ao mar, a 12 metros acima da praia, é o edifício mais imponente deste sítio arqueológico. Ergue-se no topo de um penhasco, cuja caverna simboliza o submundo, enquanto o castelo representa os planos superiores. O templo possui três entradas, duas câmaras abobadadas e um lintel sustentado por duas colunas em forma de serpente, cujas cabeças formam a base das colunas.

Graças à sua localização estratégica para avistar o oceano, O Castelo funcionava como um farol ou "casa de iluminação" para os navegadores aliados, guiando-os através de uma passagem secreta na barreira de recifes de coral que protege a costa. Essa característica natural impediu que os espanhóis chegassem a Tulum durante a conquista.



CENOTE MARIPOSA





CENOTE MARIPOSA

Para a cultura maia, os cenotes eram locais sagrados, não apenas porque eram sua principal fonte de água, mas também porque os consideravam portais para o submundo. Esses corpos d'água continuam sendo espaços místicos e cheios de história.

O Cenote Mariposa é um cenote semiaberto cuja cúpula desabou em grande parte, embora ainda conserve uma seção coberta em forma de caverna. Sua profundidade varia entre 30 cm e 6 metros, devido às formações rochosas no seu fundo. Por motivos de segurança, o uso de colete salva-vidas é obrigatório.

Neste cenote habitam os pássaros toh, também conhecidos como "pássaros relógio". Essas aves, que nidificam em cenotes ou em suas proximidades, têm uma cauda peculiar com duas penas turquesa que movem de um lado para o outro. Também é possível observar morcegos na parte coberta, assim como libélulas e vários tipos de peixes.

Além de nadar e observar a flora e fauna, você pode aproveitar os balanços ao redor do cenote ou relaxar nas redes à sombra das árvores, ouvindo o canto dos pássaros.

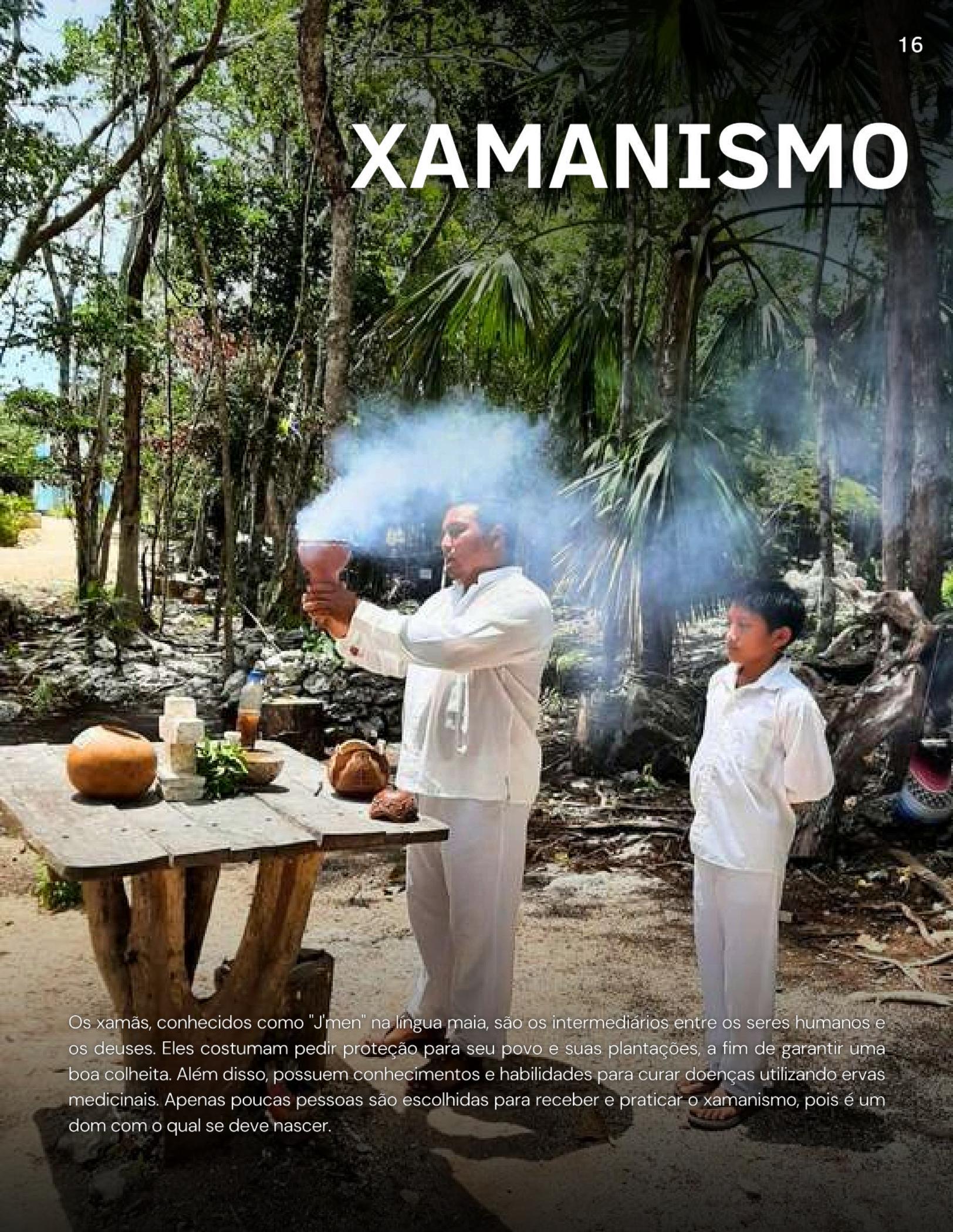
Lembre-se de tomar banho antes de entrar no cenote para eliminar cremes e óleos corporais, ajudando assim a proteger a pureza da água.

A man in a white long-sleeved shirt is placing a crown of green leaves on the head of a woman. The woman is wearing a bright pink halter-neck top and a black skirt. They are standing in a lush, green forest with many trees and foliage. The scene is captured in a cinematic style with soft lighting.

TRADIÇÕES MAIAS

As tradições maias integram espiritualidade, natureza e vida cotidiana. O xamã, chamado J'mén, é o guia espiritual que protege a comunidade e as colheitas. O cacau e o mel, ambos sagrados, são usados em rituais e como alimento com valor simbólico. A gastronomia maia, baseada em ingredientes locais como milho, pimentas e cacau, mantém viva a herança ancestral em cada prato.

XAMANISMO



Os xamãs, conhecidos como "J'men" na língua maia, são os intermediários entre os seres humanos e os deuses. Eles costumam pedir proteção para seu povo e suas plantações, a fim de garantir uma boa colheita. Além disso, possuem conhecimentos e habilidades para curar doenças utilizando ervas medicinais. Apenas poucas pessoas são escolhidas para receber e praticar o xamanismo, pois é um dom com o qual se deve nascer.



CACAU

O CACAU NA CULTURA MAIA

O cacau foi cultivado e venerado pelos maias por mais de 2.500 anos, não apenas como alimento, mas como parte essencial da vida espiritual e econômica deles. Embora o termo "cacau" venha do náuatle *cacahoatl* ou *cacahuatl*, que significa "suco amargo", seu uso na região maia antecede até a influência náuatle.

Além do sabor e das propriedades estimulantes, o chocolate tinha um profundo significado ritual e simbólico. Era consumido em cerimônias religiosas e oferendas, frequentemente associado à fertilidade, ao renascimento e aos deuses do milho e da chuva. Além disso, suas sementes eram tão valiosas que chegaram a ser usadas como moeda nas trocas comerciais, refletindo seu alto status na economia mesoamericana.



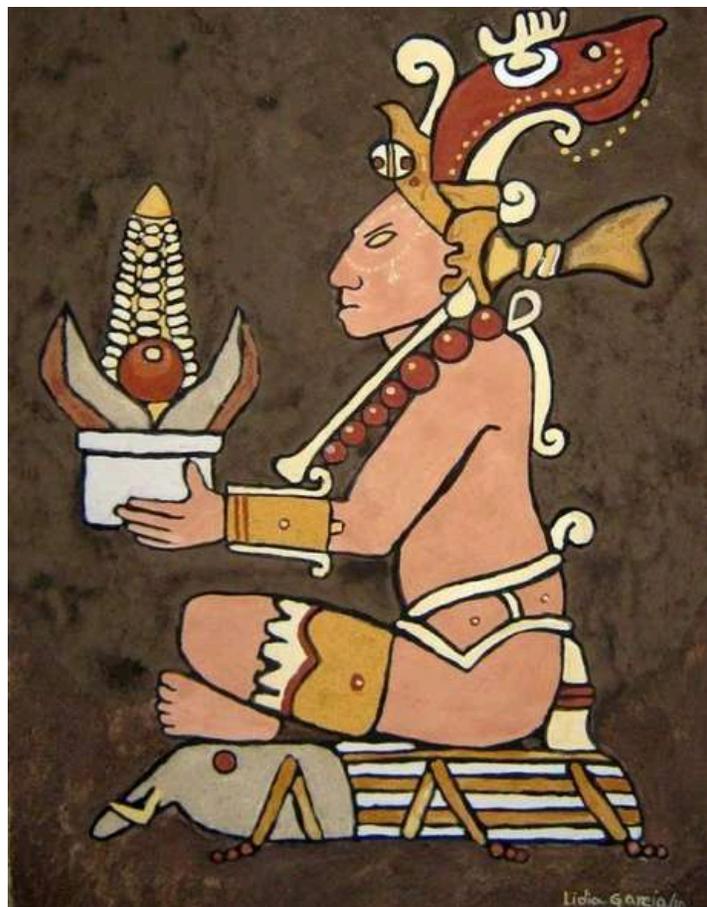
Mulher vertendo chocolate em um recipiente. Códice Tudela. Museu da América, Madrid.



MILHO

O milho foi a base da alimentação e da cosmovisão do povo maia. Segundo o Popol Vuh, os deuses criaram o ser humano a partir do milho, por isso esse grão não era apenas um alimento, mas um símbolo sagrado de vida, fertilidade e conexão com a terra.

Era cultivado em milpas e consumido de diversas formas, como tortilhas, tamales, atoles e também em bebidas tradicionais, como o "pozol", uma mistura refrescante de massa de milho com cacau. Sua presença era tão importante que também fazia parte de rituais, oferendas e celebrações, consolidando-se como um dos pilares culturais e espirituais mais importantes do mundo pré-hispânico.



MEL

ABELHA MELIPONA

Para os maias, a abelha melipona era uma criatura sagrada. Essa abelha sem ferrão, nativa da região, produzia um mel especial que não servia apenas como alimento, mas que possuía um profundo valor espiritual e medicinal.

Eles consideravam o mel um presente do deus Ah Mucen Kab (deus das abelhas) e o utilizavam em rituais, cerimônias e na medicina tradicional para tratar diversas doenças.

Os maias foram pioneiros na meliponicultura, criando meliponas em troncos ocos ou colmeias de barro, uma prática que ainda persiste em comunidades do sudeste mexicano. A relação entre os maias e a melipona reflete um equilíbrio ancestral entre cultura, natureza e espiritualidade.

GASTRONOMIA





Desde épocas pré-hispânicas, o milho e a pimenta têm sido a base da culinária mexicana. Sua grande versatilidade permitiu a criação de uma ampla variedade de pratos e técnicas culinárias nas diferentes regiões do país.

A cozinha pré-hispânica evoluiu ao se adaptar aos novos ingredientes, técnicas e utensílios introduzidos durante a conquista, dando origem à cozinha tradicional mexicana que conhecemos hoje.

A seguir, alguns pratos populares que você pode experimentar nesta atividade:



TACOS AL PASTOR *OS MAIS PEDIDOS NO MÉXICO!*

Os tacos al pastor surgiram quando imigrantes da Síria e do Líbano que chegaram ao México tentaram recriar seu shawarma, substituindo o cordeiro por carne de porco. Além disso, incorporaram uma mistura de pimentas e pasta de achiote na marinada, o que lhes deu sua característica cor vermelha.



SOPA DE TORTILLA

Também conhecida como "sopa asteca", esta sopa é preparada à base de tomate, pimentas, alho e cebola, com tiras de tortilla de milho fritas. Serve-se acompanhada de abacate, fatias de pimenta, creme e queijo. Este prato é originário do estado de Tlaxcala, cujo nome significa "lugar onde abundam as tortillas" ou "terra do milho".

Além desses dois pratos, você poderá degustar pratos típicos da gastronomia mexicana como cochinita pibil, tacos dourados, tinga de frango e lombo com ameixa.



Cochinita Pibil



Tinga de Frango



Lombo com
ameixa



Tacos
crocantes

VOCÊ QUER GUARDAR UMA LEMBRANÇA INESQUECÍVEL DA SUA PASSAGEM POR AQUI?

Explore nossos encantadores souvenirs inspirados na cultura maia, que garantem levar com você um pedacinho deste paraíso!

DESIGNS EXCLUSIVOS NA SUA CAMISETA!

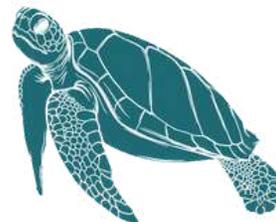
Pergunte pelo seu tamanho.



25 USD



CAMISETAS



PROTEJA-SE DO SOL COM ESTILO!



15 USD



BONÉS



ALUX

Os Aluxes são guardiões da selva maia que mantêm o equilíbrio entre os seres humanos e a natureza. Pequenas casinhas são construídas como oferendas para conquistar seu favor e proteção, embora isso nem sempre impeça que façam travessuras caso seus domínios sagrados não sejam respeitados.

KUKULKÁN

O macaco, conhecido como Ma'ax na língua maia, estava ligado à criação artística, à dança, à harmonia e à beleza. Além disso, era o protetor dos artesãos, especialmente dos escultores e escribas, que o consideravam seu patrono.



MA'AX

O macaco, conhecido como Ma'ax na língua maia, estava ligado à criação artística, à dança, à harmonia e à beleza. Além disso, era o protetor dos artesãos, especialmente dos escultores e escribas, que o consideravam seu patrono.



IXCHEL

Ixchel, deusa da lua, é uma das divindades mais importantes para os maias devido aos poderes concedidos por este astro. Entre seus domínios estão o controle dos ciclos lunares, das colheitas, da fertilidade e da água.



SAL ARTESANAL

O sal artesanal das costas de Yucatán é um produto único que combina tradição, qualidade e beleza natural, tornando-se um verdadeiro tesouro da região.



O sal artesanal é notável por várias características distintas. Seu tom rosado é visualmente impressionante, resultado da alta concentração de minerais nas águas locais.

Produzido por métodos artesanais transmitidos de geração em geração, este sal é obtido com cuidado e dedicação.

Sua pureza e sabor distinto, sem aditivos nem produtos químicos, fazem dele uma opção apreciada por chefs e amantes da culinária.



Obrigado por escolher o México para viver momentos inesquecíveis com sua família e amigos.

Estamos encantados por ter acompanhado você em sua viagem e esperamos que tenha sido tão agradável para você quanto foi para nós.

Obrigado

Temos um presente para você!



Escaneie o código QR

Se você gostou do nosso serviço, ajude-nos compartilhando sua experiência.



Escaneie o código QR



www.ekinotours.com